

COISA FORA DE SI.

Oriana Duarte

Levar de um lugar ao outro e depositar uma coisa em um lugar.

O lugar onde esta coisa ficará já não é mais o lugar - é a coisa.

Metamorfose de espaço em matéria?

O lugar deixa de ser puro? As coisas não são puras.

O lugar para existir depende do gesto que o aponte, da linha que o delimite, de uma coisa que o preencha?

A coisa, por sua vez, necessita do lugar que a receba, que a torne necessária, que a identifique entre tantas outras coisas?

Há um espaço a ser preenchido? Há um vasto espaço.

Coisas são ocupações de espaços... E gesto loca, desloca, reloca coisas no espaço. Há neste lugar, nesta coisa, neste gesto?

Lugar persegue coisa e gesto;

coisa persegue gesto e lugar;

gesto persegue lugar e coisa... Uns e outros, por vezes, completam-se e anulam-se. Há um registro da transposição de informações: um entreposto, um lugar sem perguntas e respostas, ocupado pelo incerto, por manuseios e superações.

E a coisa está num lugar que não se preencheu... É possível que reste um lugar... outra coisa-lugar. É dado um encontro e repito e repito e repito - persigo: um mesmo outro gesto que transmuda-se em coisa, que transmuda-se em lugar, que transmuda-se em encontro. Informo: por simbioses, por desdobramentos. Não faço nada, coisas estão feitas, estão no mundo - é reduplicar-se.